

As Doenças do Tapeinóquilos (*Tapeinochilos ananassae*) no Estado do Ceará

Francisco das Chagas Oliveira Freire¹
Elízio Sampaio da Silva²

Foto: Francisco das Chagas Oliveira Freire



Planta originária da parte leste da Indonésia e do norte da Austrália, o tapeinóquilos (*Tapeinochilos ananassae* (Hassk.) Schumann) é um dos sete gêneros da família Costaceae. Ornamental tipicamente tropical, o tapeinóquilos se caracteriza pela produção de brácteas vermelho-brilhantes, cerosas, com pequenas flores amarelas, as quais lembram a folhagem de um abacaxizeiro (GINGERSRUS PLANT DATABASE, 2007). Cresce bem nas regiões serranas do Ceará, especialmente em áreas do Maciço do Baturité. *T. ananasse* é a espécie mais conhecida e cultivada do gênero, sendo muito utilizada para a comercialização das inflorescências e das hastes e para a composição de arranjos florais. A planta não tolera baixas temperaturas, sendo indicada para regiões tropicais e subtropicais. Forma touceiras que evitam o ressecamento provocado pelo vento, criando um ambiente favorável, com umidade suficiente ao seu desenvolvimento. Nas condições locais, a planta começa a produzir inflorescências comerciais seis meses após o plantio.

Em visitas a plantios localizados no Município de Mulungu, algumas plantas foram encontradas exibindo quadro sintomatológico característico de

infecções por fitopatógenos. Este trabalho objetiva descrever as alterações observadas, decorrentes da presença de fitopatógenos, bem como apresentar medidas para seu controle.

Antracnose

É o principal problema fitopatológico do tapeinóquilos no Estado do Ceará, pois pode causar a depreciação comercial das inflorescências. A infecção é particularmente severa no período de maior pluviosidade, o qual se estende de janeiro a junho. Os sintomas iniciais caracterizam-se por pequenas manchas escuras nas extremidades das brácteas. As lesões escurecem rapidamente, causando a morte de toda a bráctea (Figura 1). A doença, causada pelo fungo *Colletotrichum gloeosporioides* (Penz.) Penz. & Sacc., tem sido eficientemente controlada de modo preventivo com o oxicleto de cobre (3 g do produto comercial/litro de água), e curativamente com a mistura comercial clorotalonil + tiofanato metílico ou com carbendazim (1 mL do produto comercial/litro de água). Em períodos de maior pluviosidade, as pulverizações devem ser realizadas semanalmente.

¹Engenheiro Agrônomo, Ph. D. em Fitopatologia, pesquisador da Embrapa Agroindústria Tropical, Rua Dra. Sara Mesquita, 2270, Pici, CEP 60511-110, Fortaleza, CE, freire@cnpat.embrapa.br.

²Engenheiro Agrônomo, Mestrando do Departamento de Fitotecnia da Universidade Federal do Ceará (UFC).

Foto: Francisco das Chagas Oliveira Freire



Figura 1. Lesões necróticas em brácteas de tapeinóquilos, causadas por *C. gloeosporioides*.

Faixa Clorótica

Doença até então inédita no Estado do Ceará, essa virose se manifesta na forma de faixas escuras alternadas com faixas mais claras sobre as folhas, facilmente visíveis em comparação com folhas completamente saudáveis (Figura 2). As plantas infectadas exibem menor crescimento, além de redução nos tamanhos das folhas e inflorescências.

Foto: Francisco das Chagas Oliveira Freire



Figura 2. Folha de tapeinóquilos exibindo faixas cloróticas típicas da infecção por *Rhabdovirus*.

No Estado do Pernambuco, sintomas de necrose terminal nos ramos ocorrem com frequência (LINS e COELHO, 2004). O agente etiológico é um *Rhabdovirus*, com partículas baciliformes medindo de 70 nm a 300 nm (COELHO e KITAJIMA, 2002). Como os vírus desse grupo são normalmente transmitidos por insetos hemípteros, a possibilidade do envolvimento de algum inseto na disseminação do patógeno não deve ser descartada.

Até o momento, as medidas de controle adotadas envolvem a eliminação das plantas infectadas e o plantio de mudas reconhecidamente saudáveis.

Podridão Basal

Algumas plantas adultas de tapeinóquilos foram observadas apresentando tombamento e murcha e lesões úmidas na base dos caules, seguida de podridão (Figura 3). A partir de tecidos internos das raízes e da zona de transição entre tecidos saudáveis e infectados do caule, foi isolado o fungo *Fusarium* sp. Testes de patogenicidade para comprovar a etiologia da doença não foram ainda conduzidos. O problema tem sido mantido sob controle por meio da eliminação das plantas afetadas e da melhor drenagem do solo.



Foto: Francisco das Chagas Oliveira Freire

Figura 3. Podridão basal em plantas de tapeinóquilos, supostamente causada pelo fungo *Fusarium* sp.

Referências

COELHO, R. S. B.; KITAJIMA, E. W. Ocorrência de Rhabdovirus em *Tapeinochilos ananassae* no Estado de Pernambuco. **Fitopatologia Brasileira**, v. 27, p. 201, 2002. Suplemento. Edição dos Resumos do XXXV Congresso Brasileiro de Fitopatologia, Recife, 2002.

GINGERSRUS PLANT DATABASE. Disponível em: <<http://www.gingersrus.com/DataSheet.php?PID=3416>>. Acesso em: 02 out. 2007.

LINS, S. R. O.; COELHO, R. S. B. Ocorrência de doenças em plantas ornamentais tropicais no Estado de Pernambuco. **Fitopatologia Brasileira**, v. 29, p. 332-335, 2004.

Comunicado Técnico, 149

Ministério da
Agricultura, Pecuária
e Abastecimento



Exemplares desta edição podem ser adquiridos na:
Embrapa Agroindústria Tropical
Endereço: Rua Dra. Sara Mesquita 2270, Pici,
CEP 60511-110 Fortaleza, CE
Fone: (0xx85) 3391-7100
Fax: (0xx85) 3391-7109 / 3391-7141
E-mail: vendas@cnpat.embrapa.br

1ª edição *on line*: dezembro de 2009

Comitê de Publicações

Presidente: Antonio Teixeira Cavalcanti Júnior
Secretário-Executivo: Marco Aurélio da R. Melo
Membros: Ana Cristina Portugal Pinto de Carvalho,
Antonio Calixto Lima, Diva Correia, Ingrid Vieira
Machado de Moraes, Adriano Lincoln Albuquerque
Mattos e Ebenézer de Oliveira Silva

Expediente

Supervisor editorial: Marco Aurélio da Rocha Melo
Revisão de texto: Jane Maria de Faria Cabral
Editoração eletrônica: Arilo Nobre de Oliveira
Normalização bibliográfica: Rita de Cassia Costa Cid